



APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DO PROJETO ECO QUE – O QUE É LIXO PRA VOCÊ?

Giane Maria de Souza¹, Louislane dos Santos Monteiro²

Resumo: *O projeto Eco Que - O que é lixo pra você? desde o seu surgimento no ano de 2008 vem seguindo sua proposta inicial, a de propor uma nova ideia, a reutilização do que é considerado lixo pela sociedade. Sua relevância está na utilização de materiais que seriam descartados diariamente e que, depois de trabalhados conceitualmente, viram objetos de design. Envolver a comunidade na discussão sobre sustentabilidade e provocar uma nova consciência ambiental é uma das missões do Projeto, além de discutir sobre o que é lixo para uma sociedade de consumo. A metodologia do trabalho dividiu-se em pesquisas de materiais e fontes de reutilização de matérias primas oriundas do lixo e a aplicação criativa e prática do conhecimento científico por meio de oficinas e demonstrações em espaços públicos. Os acadêmicos aliaram teoria científica com experimentação em oficinas transpondo as fronteiras do conhecimento científico para soluções praticas e criativas do cotidiano. Para isso, é imprescindível, difundir a eco consciência nas pessoas, criando um questionamento do que é ecologia, ecossistema e qual é a consciência ecológica dos tempos contemporâneos, além de entender como ela se reflete no meio ambiente e na sociedade de consumo. Assim, ao expandir o conhecimento e realizar a extensão da pesquisa acadêmica para a comunidade faz-se o processo de socialização do conhecimento científico por meio do Projeto de Iniciação Científica, desenvolvido na faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Compartilhar ideias para desenvolver processos construtivos que agregam qualidade de vida é uma das missões dos projetos da UNISOCIESC.*

Palavras-chave: *Reciclagem. Meio ambiente. Arquitetura Sustentável. Engajamento social. Materiais alternativos.*

1 INTRODUÇÃO

Hoje, o que se precisa é um país ecologicamente correto, é o que garante o senso comum, os meios de comunicação e as chamadas públicas para a seleção e reciclagem. Para tornar essa frase um pouco mais próxima da realidade, não se pode deixar de trabalhar os seguintes conceitos: REDUZIR, REUTILIZAR e RECICLAR. Se conseguir aplicar um terço do peso simbólico desses verbos, chega-se a um nível ecológico considerável para um país sustentável. (MONTEIRO, 2015)

O consumo sem moderação de itens supérfluos está cada vez maior. Quando o assunto é novas tecnologias e tendências no design, logo idealiza-se a sua obtenção no mercado. Mas, o que não se reflete é que coisas consideradas obsoletas, inúteis, ou lixo, amanhã podem tornar-se, com inventividade, artefatos e mobiliários com valor agregado, uma economia da cultura

¹ Centro Universitário SOCIESC – UNISOCIESC – Email: gianehist@gmail.com

² Centro Universitário SOCIESC – UNISOCIESC – Email: looismonteiro@gmail.com



que envolve noções de criatividade e sustentabilidade. Pode-se dar como exemplo os pneus velhos, que são descartados em borracharias e que não possuem mais valor para o proprietário. Esses, com boa vontade, podem tornar-se um pufe de pneu. Para a confecção de um pufe de pneu, algo aparentemente fácil de fazer, precisa-se de materiais que são descartados no cotidiano. Para isso, os acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo da UNISOCIESC resolveram elaborar um projeto de Extensão Universitária, para (re)criar objetos de decoração e novos designs de produtos e mobiliários funcionais. O projeto tornou-se conhecido e reconhecido pela comunidade de Joinville e região. Em vários espaços de memória, museus, escolas, postos de saúde, equipamentos culturais, podem-se encontrar os puffes de pneus confeccionados pelo Projeto Eco Que – O que é lixo pra você?

Desta forma, existem inúmeras opções e projetos para criar mobiliários alternativos na área de arquitetura e urbanismo. Não somente na decoração de interiores, os materiais recicláveis e reutilizáveis podem ser utilizados e reaproveitados, mas também na construção civil, na elaboração de projetos arquitetônicos e paisagísticos, igualmente podem ser inseridos conceitos de sustentabilidade. Hoje no Brasil, metade do material de demolição, cerca de 850 mil toneladas de entulho por mês são jogadas em aterros e lixões, enquanto no Japão são desperdiçadas apenas seis mil toneladas por ano, conforme dados do sítio eletrônico Pensar Verde (2015). A diferença de um país em desenvolvimento como o Brasil, para um país com alta tecnologia e industrialização é que os países economicamente desenvolvidos não desperdiçam material.

Além do Brasil importar novas tecnologias e novas tendências de moda, produto e mobiliário de outros países, também poderia seguir os pensamentos ecológicos deles, ao invés de aplicar esporadicamente, alguns desses conceitos.

Um projeto de Extensão como o Eco Que – indaga: O que é lixo pra você? Busca introduzir em nossas rotinas, em curto, médio e longo prazo, uma nova consciência nas pessoas, pois percebe-se que daqui a alguns anos quanto irá ser reduzido os impactos ambientais e o quanto isso transformará positivamente a vida da população. Por isso, recontar a história para não perdê-la, faz parte do intuito deste projeto. Falar sobre o seu surgimento e a dimensão que ele atingiu na cidade de Joinville, mostra o quanto ações nesse nível são bem-vindas na sociedade, porque entende-se que a missão da universidade é propor soluções criativas e sustentáveis para a sociedade, juntando o conhecimento tácito com o conhecimento acadêmico.

2 HISTÓRIA DO PROJETO ECO QUE – O que é lixo pra você?

O Projeto **Eco Que – O que é lixo pra você?** teve início em 2009, como uma necessidade objetiva do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus Boa Vista da UNISOCIESC. Os acadêmicos observaram que a quantidade de bancos e mobiliários disponíveis pelo Departamento em quantidade eram inferiores ao número de matriculados no Curso. Incentivados pelo professor arquiteto e urbanista Leandro Leite, os alunos da terceira fase (equivalente a um ano e meio letivo cursado na faculdade) projetaram puffes de garrafas de PET (etileno politerftalato) como tarefa pedagógica de sua disciplina. Os acadêmicos, após terem confeccionados os puffes de PET, procuraram as professoras Gabriela Morais Pereira, arquiteta e urbanista e Giane Maria de Souza, historiadora, para elaborarem outro projeto alternativo capaz de se expandir socialmente para além do Campus. Então, as professoras resolveram



abraçar a ideia e o projeto dos acadêmicos, surgindo assim o Eco Que – O que é lixo pra você?. Em inúmeras reuniões pedagógicas e trabalhos de pesquisa, os acadêmicos junto com as professoras conseguiram delimitar o projeto na confecção de materiais alternativos e de que forma esse projeto auxiliaria comunidades carentes de Joinville. Coordenados pelas professoras Giane e Gabriela, os acadêmicos, encaminharam o projeto para o **Edital do Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura – Simdec/2009** com a propositura de Victor Alvarenga, acadêmico da AUR, que concebeu o Projeto em conjunto com as acadêmicas Beatriz Coppola, Karine Huscher, Elisa Maria Pereira Priscila Maertner. Naquele ano o projeto foi laureado com fundos públicos do Edital e recebeu uma verba para aplicação em comunidades em vulnerabilidade social, como a Comunidade do Rio do Ferro, região que residem os trabalhadores de material reciclável.

O Projeto fez contato com o CRAS – Centro Referência em Assistência Social Rio do Ferro por intermédio da, então, coordenadora Denise Mastroeni e a educadora Luciria Silveira, que desenvolve um trabalho com as crianças filhos dos catadores. Majoritariamente, essas crianças residem na Rua Helena Casa Grande no Parque Joinville e estudam na Escola Municipal Eladir Skibinski. O contato entre a escola, o CRAS e a comunidade ocorreu por intermédio da professora Giane, que no ano anterior havia dirigido o documentário, **Burguesa – histórias de gente e de lixo/2008**, também com fomento do SIMDEC.

Na ocasião, os acadêmicos fizeram oficina na Comunidade do Rio do Ferro, visitaram as casas dos moradores e conversaram sobre novas possibilidades de utilização do material reciclado na confecção de mobiliário e na alternativa de geração de renda para os catadores de papelão e seus filhos. Na Escola Municipal Eladir Skibinski os acadêmicos prepararam um local expositivo com mobiliários alternativos, que ficou em exibição durante um mês na instituição.

O trabalho das alunas foi objeto de matéria de jornal, destacando os produtos confeccionados (Figura 1).

Figura 1 - Matéria publicada no Jornal divulga oficinas na Comunidade Rio do Ferro – Região onde moram os catadores de papelão de Joinville



Fonte: Jornal Notícias do Dia (2009)

Foram realizadas exposições temporárias como contrapartida social do edital do SIMDEC, na Estação da Memória, no Shopping Muller. O Projeto participou da Semana Tecnológica do IST/SOCIESC em 2009, o qual ficou em 2º lugar em inovações tecnológicas sustentáveis. O projeto também compôs a Programação Nacional da **8ª Semana Nacional de Museus** na Estação da Memória e ofereceu uma oficina nas dependências da Estação da Memória, unidade da Fundação Cultural de Joinville, para a Escola do Jardim Paraíso, Escola Rosa Maria Berezóski na Estação da Memória. O projeto obteve ampla divulgação na imprensa local e, por isso, muitos professores da rede pública de ensino, nesses anos todos, procuraram a Estação da Memória e solicitaram, novas oficinas e orientações sobre o projeto Eco Que para as escolas. Nesse sentido, o projeto vem atender uma solicitação da comunidade ao propor novas edições de capacitação, agora, exclusivamente, para professores da rede pública municipal e estadual, que trabalham em instituições, muitas vezes carentes de mobiliários para o conforto e acomodação dos alunos.

Mais uma vez, o trabalho virou notícia, divulgando a exposição na Fundação Cultural de Joinville (Figura 2).

Figura 2 – Recorte de Jornal divulga Exposição de Mobiliário alternativo na Estação da Memória, unidade da Fundação Cultural de Joinville



Fonte: Jornal Notícias do Dia (2009)



O Projeto, seguindo sua proposta inicial, valorizava uma nova ideia de reutilização do que é considerado lixo pela sociedade. Por isso, além da aceitação, houve a criação de demandas por intermédio da própria proposta. Muitas instituições escolares e culturais começaram a procurar a UNISOCIESC para solicitar atendimentos e oficinas. Dessa forma, o Projeto retornou em 2013 como Projeto de Extensão e Projeto de Iniciação Científica³ da UNISOCIESC.

Assim, ao expandir o conhecimento e realizar a extensão da pesquisa acadêmica para a comunidade fez-se o processo de pesquisa aliando produção cognitiva com a prática social. A socialização do conhecimento desenvolvido na faculdade de Arquitetura e Urbanismo no início do Projeto o tornaram Extensão e Iniciação Científica, um projeto de todo o Centro Universitário, arregimentando acadêmicos de múltiplas áreas do conhecimento e cursos variados. Compartilhar ideias para desenvolver processos construtivos que agregam qualidade de vida é uma das missões de projetos de Extensão da UNISOCIESC e pesquisar formas e trabalhos que qualifiquem e promovam mecanismos criativos de desenvolvimento é missão da Iniciação Científica.

O Projeto Eco Que – O que é lixo pra você? tornou-se um marco histórico de divulgação de uma proposta consciente de utilização dos recursos que eram considerados lixo pela sociedade. Nesses últimos anos foram atendidas instituições públicas culturais, educativas e de saúde coletiva do Sistema Único de Saúde, Prefeitura Municipal de Joinville – PMJ, Secretaria Municipal de Educação – SME, Secretaria Estadual de Educação – SEE, Fundação Cultural de Joinville – FCJ, Instituto Feira do Livro de Joinville, além de instituições sem fins lucrativos como a Associação de Deficientes Visuais de Joinville – AJIDEV. A relevância do projeto foi percebida pela comunidade e a aceitação inicial foi sintomática. Os meios de comunicação fizeram divulgação e campanha de coleta de materiais, sobre o reaproveitamento desses materiais que são descartados diariamente como pneus de automóveis, tecidos, plásticos, napas, entre outros, e as pessoas já indicavam o Projeto como possível receptor desse material. Inúmeras empresas ligavam e comunicavam à UNISOCIESC que estavam realizando descarte de material e que o mesmo poderia ser útil ao Projeto, pois haviam visto o pufe de pneu em alguma instituição ou que souberam do Projeto pela mídia ou Redes Sociais.

Também é importante ressaltar que as Oficinas Eco Que, fizeram parte da programação nacional do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 11ª Semana Nacional de promovida pelo Ibram – Instituto Brasileiro de Museus no ano de 2013, com o tema - Museus (memória + criatividade) = mudança social. Um função disso, a UNISOCIESC possui, de longa data, parceria institucional com a Fundação Cultural e a Estação da Memória. O trabalho realizado junto com a Estação da Memória foi divulgado no jornal local (Figura 3).

³ A acadêmica Louislane Monteiro coautora desse artigo é bolsista do Projeto de Iniciação Científica.

Figura 3 – Matéria de Jornal divulga Oficina realizada na Estação da Memória



Fonte: Jornal A Notícia 22 de agosto de 2013

No ano de 2014, foi realizada uma oficina no Museu Nacional de Imigração e Colonização, por solicitação daquela instituição. Entregou-se no final do ano, em mãos, dois pufes, um para o gabinete do prefeito Udo Dohler e outro para o do vice-prefeito Rodrigo Coelho. Na ocasião, o prefeito estava ausente da cidade, mas no dia seguinte ligou para a professora Giane, coordenadora do projeto, agradecendo o presente e também elogiando muito o projeto.

No ano de 2013, o Projeto auxiliou o, então, professor de Paisagismo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Alexandre Dreyfhus, na revitalização da horta do Centro de Educação Infantil Espaço Encantado. O Projeto Eco Que confeccionou um urso de pneu, que foi instalado junto a horta das crianças do CEI, tendo sido apelidado, carinhosamente, de Babalu. Mais uma vez, o projeto foi divulgado na imprensa local (Figura 4).

Figura 4 – Matéria divulga a Horta no CEI Espaço Encantado



Fonte: Jornal A Notícia (2013)

Os acadêmicos e os professores Alexandre e Giane receberam homenagens das crianças do CEI, em um sábado de manhã, o qual contou com a participação da comunidade local, além de pais e mestres do CEI. Nesse ano também foram atendidos os Postos de Saúde do Rio do Ferro, que possui uma área lúdica para as crianças dos pacientes do posto, o Pam do Boa Vista, que colocou os pufes espalhados pelo espaço clínico e salas de consultórios, mostrando que, para um espaço voltado a saúde coletiva, deve existir mobiliário colorido e vivo capaz de trazer alegria e otimismo para os pacientes.

Só no ano de 2014, foram mais de 10 oficinas realizadas e mais de 10 instituições atendidas. Entre elas destacam-se o CEI Botãozinho de Rosa, que teve sua área de lazer repaginada com a entrega de pufes coloridos para o deleite das crianças. Também foi feito um parque de pneus no CEI Marilene dos Passos, o qual contou a participação de bolsistas e voluntários no projeto de requalificação do espaço recreativo das crianças, tendo o fato sido divulgado no Jornal Notícias do Dia (Figura 5).



Figura 5 – Matéria de Jornal divulga Oficina realizada no CEI Marilene dos Passos



Fonte: Jornal Notícias do Dia (2014)

São muitas atividades, muitas oficinas realizadas, mas o projeto demonstra todos os anos, que veio para ser uma referência em design de produtos, na confecção de mobiliário alternativo, transformando a cidade em um grande celeiro de criatividade e sustentabilidade. Os alunos fizeram, inclusive, homenagem aos escritores joinvillenses e realizaram uma oficina da Feira do Livro de Joinville no Centreventos Edmundo Doubrawa, esta divulgada no Jornal A Notícia (Figura 6).



Figura 6 – Matéria de Jornal divulga o trabalho realizado em homenagem aos escritores joinvillenses pelo Projeto de Extensão



Fonte: Jornal A Notícia (2014)

Fazendo um balanço histórico do Projeto, como Extensão e Iniciação Científica esse se mostra além das expectativas e além das fronteiras da instituição. O Projeto institucionalizado está aproximadamente com catorze bolsistas de Extensão e mais uma vaga para Iniciação Científica. Entende-se que aquilo que surgiu como uma ideia aparentemente pequena tornou-se um Projeto com alcance e avanço efetivo nos conceitos de arquitetura, cidade sustentável e economia criativa.

Os pneus demoram anos para se decomporem, mas as ações positivas podem servir de exemplo e reverberarem em séculos de proteção ao meio ambiente e soluções criativas contra o consumo desenfreado e supérfluo. Os pneus são um problema sério nos dias atuais, mas ao se pensar em formas e mecanismos de reuso, pode-se dar um fim positivo para algo considerado lixo. Em cada borracharia visitada pelo Projeto são resgatados pneus na condição de objeto inútil. Ao ser trabalhado, esse se torna um artefato de design, um produto com valor agregado, com valor artístico e comercial, nunca antes imaginado, empilhados no interior das borracharias sem um destino adequado.

O Projeto faz aniversário de 07 anos de atuação e, por isso, merece ser lembrado e comemorado como uma iniciativa dos acadêmicos, que perdura por anos e abraçado com muito gosto pela universidade.

Não fosse a UNISOCIESC, não haveriam condições para executar tarefas tão complexas como ministrar oficinas em lugares longínquos e carentes. Tampouco, haveriam condições de serem feitas doações em grandes escalas como costumeiramente foi feito.

Porém, a tarefa é árdua e ainda persiste a necessidade de ajuda da comunidade. Muitas vezes observa-se nos jornais os descartes em locais ermos como construções abandonadas. O



poder público, muitas vezes, não consegue fiscalizar e controlar o descarte correto de materiais como esses pneus. A opinião pública e a participação da comunidade nessa questão são essenciais, pois além de vigilante, ela também é protagonista nesse processo, ao orientar, controlar e seguir procedimentos adequados para o descarte, atuando muito e com eficácia na condução do processo. O descarte desse tipo de material é uma preocupação séria nas grandes cidades brasileiras. Envolver a comunidade nessa discussão e provocar uma nova consciência ambiental se faz urgente e necessária. Para isso, é imprescindível difundir uma ecoconsciência nas pessoas, criando um questionamento do que é ecologia, ecossistema e qual é a consciência ecológica dos tempos contemporâneos e como ela se reflete no meio ambiente e na sociedade de consumo.

Desta forma, ainda é mais que necessária a pesquisa de materiais e a possibilidade de reutilização de novas fontes na criação de mobiliários utilizando matéria-prima oriunda do lixo. Indaga-se novamente, agora com propriedade de quem possui certa experiência no assunto: O que é lixo pra você? Muitas pessoas vivem da coleta e venda de matérias recicláveis, então é preciso rever velhos conceitos e rejeitar velhas atitudes em nome da sustentabilidade e sobrevivência, não só de muitas gerações, mas também de muitas pessoas que trabalham na coleta e reciclagem, em galpões ou nas ruas das cidades grandes. Joinville não difere desse quadro. Então, o que é lixo para alguns, para outros é meio de sobrevivência.

3 O QUE É LIXO PRA VOCÊ?

Com os apontamentos históricos levantados acima, é colocada agora essa indagação conceitual. O que é lixo pra você? Em um momento crucial de entendimento da utilização responsável do meio ambiente e de que o homem, principalmente, se inclui no ambiente como um todo, o projeto Eco Que rediscute novamente o que é lixo, provocando uma nova consciência pautada na sustentabilidade e preocupada com a intervenção e a transformação do homem, da natureza e sociedade.

Assim como foi relatado, o desenvolvimento das oficinas teve e tem por finalidade disseminar a conscientização da comunidade em relação ao lixo gerado pelo ser humano no seu habitat. Ao propor capacitações dos professores de escolas públicas para a aplicação do projeto em suas escolas, os acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo e outros cursos da UNISOCIESC, contribuem efetivamente para a criação de uma nova consciência ambiental, demonstrando que há possibilidades de reutilização do lixo para a confecção de mobiliário com grande serventia para a comodidade de alunos de escolas públicas estaduais e municipais e, principalmente, que é possível confeccionar mobiliários confortáveis, coloridos e bonitos, que transformarão a paisagem plástica das escolas públicas, muitas vezes carentes de recursos.

A proposição do projeto – **Eco Que - O que é lixo pra você?** – pretende, sobretudo, interagir com a comunidade e repensar formas artesanais de aproveitamento de materiais. A proposta é de criar objetos artesanais para serem reutilizados pela comunidade como uma fonte de geração de renda, proporcionando uma nova consciência da utilização do lixo como matéria-prima.

Dessa forma, verdadeiras obras de arte podem ser concebidas a partir de materiais recicláveis, domesticamente elaborados e com pouco custo, seriam, de fato, alternativas financeiras concretas para inúmeras famílias carentes da cidade, proporcionando uma nova



consciência cultural e cidadã de intervenção no mundo. Porque, segundo Chauí (2006, p.105) a etimologia da palavra cultura vem do verbo latino “[...] colere, que significa cultivar, criar, tomar conta e cuidar, cultura significa o cuidado do homem com a natureza”.

Milton Santos, em 1992 na aula inaugural na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), fez um ensaio sobre a volta da natureza nos debates atuais, muito em parte por conta dos debates da Rio-92, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro. Esse evento trouxe à tona causas e consequências do uso desmedido dos recursos naturais. Iniciava-se então, o debate sobre reciclagem e utilização consciente dos recursos. Por isso, Santos (1992) como um geógrafo preocupado com a ocupação e sobrevivência do homem em seus espaços naturais e urbanos, reiterava que a universidade possuía um papel crucial, justamente por produzir conhecimentos e possíveis soluções para os problemas ambientais.

Atualmente, vive-se em um mundo, onde a degradação de matérias-primas descartadas nos lixos em residências, escolas, comércios, entre outros estabelecimentos, é grande e frequente. A quantidade de matéria desperdiçada é contínua e crescente. Tendo isso em vista, a reciclagem se torna cada vez mais importante. Reciclar vem se tornando uma atitude inteligente, pois reduz custos e contribui para a preservação do meio ambiente. As pessoas precisam se habituar a trabalhar a separação, a coleta e a reciclagem nas residências, no trabalho e em todos os ambientes possíveis. A conscientização da população é o primeiro passo para que este processo ocorra (SANTOS, 2014).

Pode-se reutilizar vários tipos de materiais como: papel, papelão, plástico, alumínio, borracha, pneu etc. Com esta reutilização é possível confeccionar diferentes tipos de produtos. A criatividade do ser humano vem explorando e reinventando estes resíduos, muitos recebem formatos e utilidades até inusitados, viram utensílios cobiçados, pois, muitas vezes são elegantes, criativos e com design moderno. São utilizados para o conforto, a beleza e a decoração. Produtos como pufes, elaborados pelo projeto de Extensão Eco Que, agregam muito valor, tanto estético, como sustentável. Muitas empresas estão reaproveitando e revertendo o lixo em novos produtos, gerando riqueza para a organização e os mobiliários, remodelando a estética e o conforto dos ambientes.

O meio ambiente necessita ser percebido como um todo. Existem várias formas de reutilização de matéria-prima reciclada. É importante ter maturidade na prática de coletar, separar e reutilizar estes materiais. Esta atitude beneficia não somente a natureza, mas também a sociedade como um todo, desacelerando o desmatamento, a poluição dos solos e rios, deixando a cidade mais limpa e bonita.

Destaca-se a importância deste trabalho, ressaltando o bem que é feito ao ambiente e a natureza. Refletir a curto, médio e longo prazo, a diferença que uma atitude como esta de reciclar, reutilizar, reinventar utilizando a criatividade e verdade, beneficia a todos de forma sustentável.

Reciclagem é o nome dado ao processo de reaproveitamento de objetos usados para confecção de novos produtos extraídos daquilo que se considera lixo. O processo de reciclarem gera riquezas, já que algumas empresas usam esse procedimento como uma forma de reduzir custos e também contribuir para a preservação do meio ambiente. Os materiais mais reciclados são o papel, o plástico, o vidro e o alumínio (DIAS, 2014).

A coleta seletiva do lixo e a reciclagem são cada vez mais conhecidas em todo o mundo, uma vez que a reciclagem auxilia a redução da poluição do solo, do ar e da água. A reciclagem também surge como uma solução para o desemprego no atual cenário socioeconômico, uma



vez que muitos desempregados encontram neste setor uma forma de sustentar suas famílias, como os recicladores, catadores e manipuladores de material reciclável.

A arquitetura na reciclagem traz muitas vantagens para o meio social e o meio ambiente. Como economizar energia e evitar o aumento de resíduos materiais? Indagação permanente em momentos de crise econômica e ambiental. Para a economia é um ponto muito importante, pois como serão reutilizados os materiais e os processos produtivos, de modo a torna-los mais sustentáveis? Vive-se em uma era de reciclagem da simplificação de processos da economia de matéria-prima, enfim das coisas que podem ser evitadas no dia a dia, ou seja, da escassez de recursos e de combustíveis, do alto custo da produção de materiais de construção. Descartar num depósito de lixo materiais de construção usada em bom estado é um desperdício de recursos, conseqüentemente, desperdício de capital (SILVA, 2014).

Os artistas conceituais berlinenses Folke Köbberling e Martin Kaltwasser reutilizam materiais encontrados nas ruas, doados ou descartados para suas construções e instalações artísticas. Eles utilizam “a cidade como recurso” como eles mesmo se referem. Com resíduos domésticos, paletes e antigos elementos usados originalmente em cenários, foi por eles projetado em 2012, um portão de entrada temporário para o pavilhão Jahrhunderthalle, em Bochum. Cerca de 200 voluntários ajudaram a construir essa paisagem urbana feita de sucata e materiais alternativos (idem). Isso certamente ocasionou uma transformação na paisagem urbana daquele lugar.

A Arquitetura além de ser uma expressão artística para projetar espaços visando conforto para as mais variadas atividades humanas é, sobretudo, uma intervenção no meio ambiente, capaz de criar novos espaços com a valorização do senso estético. É de grande importância, pensar além das possibilidades para compreender que são supridas diversas necessidades da humanidade por meio de produtos criados como mobiliários e edificações com moradias (BARDELLA e CAMARINI, 2014). Atualmente, muito se tem ouvido falar em sustentabilidade, buscando-se soluções para garantir uma Arquitetura Sustentável, uma vez que esta seja uma tendência mundial, visto que os recursos naturais estão cada vez mais escassos (WEBER, 2014). Sem tratamento do lixo, ou daquilo que é considerado lixo, logo os recursos naturais serão lendas urbanas soltas na memória de quem conseguiu aproveitá-los.

Conceitos como sustentabilidade e criatividade definem muito mais que ações e atividades humanas que têm como objetivo suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem que haja o comprometimento das gerações futuras. Desta forma, está diretamente relacionado ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando recursos naturais de forma que sejam mantidos no futuro. Por isso, além da pergunta-chave, o que é lixo pra você?, também, indaga-se o que irão fazer quando os recursos naturais acabarem?

Ser sustentável pode vale mais do que moeda no rol das possibilidades, no mercado de consumo como fetiche, significa embutir no cotidiano das pessoas por simples atitudes, novas percepções e apreensões sobre a realidade que nos cerca. O uso do transporte coletivo ou, até mesmo, o deslocamento ciclístico, por exemplo, contribui para a sustentabilidade da cidade, assim como a presença de grandes áreas verdes, que também faz com que uma cidade se torne mais sustentável, contribui para o bem-estar da população (MARQUES e SALGADO, 2007).

Por isso, pensar o lixo como fonte de riqueza e não como algo inservível, é a missão do Projeto Eco Que, porque a história é a memória de ações educativas voltadas para a difusão de um pensamento que alie praticidade, criatividade, consciência sustentável e o lixo de cada dia, transformado, reutilizado e remodelado, como objeto de design para um mundo melhor.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo pretende contribuir para as discussões nos últimos tempos sobre a proteção do meio ambiente, porém diante das alterações feitas pelo homem na natureza, há tantos desafios que o ser humano precisa adaptar-se e desenvolver novas técnicas de reusos, conforme as novas necessidades. A universidade com seus projetos de Extensão e Iniciação Científica possui papel fundamental nesse processo de desenvolvimento dessas técnicas.

O conhecimento científico é muito importante nesse processo, mas sem a participação da comunidade não é possível aplicá-lo. Por isso, investir em projetos, aparentemente simples, mas que trazem impacto na ambiência de espaços públicos, na paisagem urbana e no cotidiano das pessoas ajuda a transformar a consciência de que todos são responsáveis pelo mundo em que vivem. Essas são questões motivadoras para que todos se esforcem em cuidar e manter um consumo equilibrado e consciente. Assim, deve ser cuidada a destinação do lixo, reaproveitando ao máximo para que todos tenham o direito de usufruir da natureza, mantendo uma vida com conforto e qualidade.

Por isso, o Projeto Eco Que, uma iniciativa simples, mas funcional, atinge um objetivo muito direto ao produzir pufes com pneus considerados lixos, mostrando que nem tudo é lixo e que um objeto inservível pode tornar-se um objeto rico em estética e funcionalidade. Por fim, uma cidade que possui em órgãos públicos como escolas, postos de saúde, centros de educação e museus, um mobiliário alternativo, demonstra que há uma responsabilidade social e ambiental. Desta forma, a sociedade como um todo, pode observar as mudanças e transformações paisagísticas e do mobiliário, demonstrando que um produto criativo, com plástica, não está somente na concepção e na sua elaboração, mas no seu processo produtivo de reaproveitamento com vistas a garantia da sustentabilidade. Uma cidade formada por praças arborizadas, com mobilidade, com design, com criatividade, com uma economia voltada para a cultura de uma nova consciência é o desejado pro todos.

REFERÊNCIAS

BARDELLA, Paulo Sérgio; CAMARINI, Gladis. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA CONSTRUÇÃO CIVIL. Disponível em: <http://www.globalconstrói.com/images/stories/Manuais_tecnicos/2010/desenvolvimento_sustentavel/desenvolvimento_sustentavel.pdf>. Acesso em: 08 maio 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural o direito à cultura**. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

DIAS, Raira Caroline. **A importância da reciclagem**. Joinville: UNISOCIESC, 2014.

MARQUES, Flávia Miranda; SALGADO, Mônica Santos. **Padrões de sustentabilidade aplicados ao processo de projeto**. Disponível em: <<http://www.cesec.ufpr.br/workshop2007/Artigo-16.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2014.

MONTEIRO, Louislane. **Arquitetura e sustentabilidade**. Joinville: UNISOCIESC, 2015.

PENSAR Verde. Disponível: <http://www.vpverde.com/> Acesso em 25 de março de 2015.

SANTOS, Chaiane. **A importância da reciclagem**. Joinville: UNISOCIESC, 2014.

SANTOS, Milton. **1992 a redescoberta da natureza**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. FFCLH/USP: 1992.

SILVA, Lucas Antonio. **A importância da reciclagem**. Joinville: UNISOCIESC, 2014.

WEBER, Francine Beatrice. **A arquitetura e sustentabilidade**. Joinville: UNISOCIESC, 2014.

NOTES ON THE DRAFT HISTORY ECO WHAT - WHAT IS GARBAGE FOR YOU ?

Abstract: *The What is garbage for you? since its inception in 2008 has followed its initial proposal, propose a new idea to reuse the waste which is considered by society. Its relevance lies in the use of materials that would otherwise be discarded daily and worked conceptually, they saw design objects. Involve the community in the discussion on sustainability and trigger a new environmental awareness is one of the Project missions, and to discuss what is junk to a consumer society. The work methodology was divided into research materials and reuse of sources of raw materials coming from the garbage and the creative and practical application of scientific knowledge through workshops and demonstrations in public spaces. Academic allied scientific theory with experimentation in workshops spanning the frontiers of scientific knowledge for practical and creative solutions everyday. Therefore, it is essential to spread eco- awareness in people, creating a questioning of what is ecology, ecosystem and what is the ecological awareness of contemporary times and how it is reflected in the environment and the consumer society. Thus, by expanding the knowledge and realize the extent of academic research to the community makes up the process of socialization of scientific knowledge through the Scientific Initiation Project , developed at the Faculty of Architecture and Urbanism. Share ideas to develop constructive processes that add quality of life is one of the projects Missions UNISOCIESC.*

Keywords: *Recycling. Environment. Sustainable architecture. Social engagement. Alternative materials.*